



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THALLYTA VYTÓRYA SILVA MOUZINHO

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIOEMOCIONAL
DOS ALUNOS NAS AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE
REMÍGIO-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMPINA GRANDE

2024

THALLYTA VYTÓRYA SILVA MOUZINHO

**REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIOEMOCIONAL
DOS ALUNOS NAS AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE
REMÍGIO-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Diego Vinicius Duarte Cavalcante

CAMPINA GRANDE

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M934r Mouzinho, Thallyta Vytórya Silva.
Reflexões sobre o desenvolvimento motor e socioemocional dos alunos nas aulas de natação infantil na cidade de Remígio-PB [manuscrito] / Thallyta Vytórya Silva Mouzinho. - 2024.
28 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Diego Vinicius Duarte Cavalcante, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Esporte aquático. 2. Desenvolvimento motor. 3. Desenvolvimento socioemocional. 4. Natação infantil. I. Título

21. ed. CDD 797.21

THALLYTA VYTORYA SILVA MOUZINHO

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIOEMOCIONAL
DOS ALUNOS NAS AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE REMÍGIO-
PB: UM RELATÓ DE EXPERIÊNCIA

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Educação
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Educação Física

Aprovada em: 21/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lucas Camilo Pereira** (**.250.753-**), em **30/11/2024 12:22:20** com chave **e42e3e8aaf2e11efb5432618257239a1**.
- **Diego Vinicius Duarte Cavalcante** (**.591.754-**), em **27/11/2024 21:11:59** com chave **62dd7cd2ad1d11ef9fe31a1c3150b54b**.
- **Josenaldo Lopes Dias** (**.451.864-**), em **28/11/2024 12:19:40** com chave **30619070ad9c11efb64f06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 30/11/2024

Código de Autenticação: b13733



Dedico este trabalho ao meu maior exemplo de força, meu amado pai, que não pôde me acompanhar nessa trajetória, espero tentar me vingar da finitude da vida trazendo sua memória comigo onde quer que eu vá e em todas as minhas conquistas.

O amor transcende esse plano.

(In memoriam).

“Para tudo há uma ocasião certa;
há um tempo certo para cada propósito
debaixo do céu:
Tempo de nascer e tempo de morrer,
tempo de plantar
e tempo de arrancar o que se plantou (...).”

(Eclesiastes 3: 1-8).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO	08
2.1	Definição e história da natação	08
2.2	A natação como ferramenta para o desenvolvimento motor de crianças.....	09
2.3	A natação como ferramenta de desenvolvimento socioemocional da criança	10
3	METODOLOGIA	11
3.1	Tipo de pesquisa	11
3.2	Local	11
3.3	Público alvo	11
3.4	Instrumento e coleta dos dados dos alunos	11
3.5	Descrição dos dados	11
3.6	CrITÉrios de seleÇão	11
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
4.1	Estrutura física e dinâmica das aulas	12
4.2	Processo didático e metodológico	13
4.3	Atividades desenvolvidas	14
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5.1	Descrição do perfil dos alunos	16
5.2	Impacto no desenvolvimento motor e socioemocional	18
5.3	Das percepções sobre o estágio	19
6	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE A - INICIAÇÃO DAS AULAS	22
	APÊNDICE B - METODOLOGIA LÚDICA	23
	APÊNDICE C - METODOLOGIA PROGRESSIVA	24
	APÊNDICE D - METODOLOGIA GLOBAL	25
	ANEXO A - HORÁRIOS PROGRAMADOS DA PISCINA	26
	ANEXO B - FICHA DE INSCRIÇÃO	27

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS NAS AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE REMÍGIO-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thallyta Vytória Silva Mouzinho¹

RESUMO

A natação é amplamente reconhecida como um dos esportes mais completos, proporcionando uma variedade de benefícios para o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, destaca-se como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento motor e socioemocional. O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões baseadas em um relato de experiência sobre a natação infantil, realizado em um estabelecimento na cidade de Remígio-PB, envolvendo crianças de 3 a 12 anos, no que diz respeito do desenvolvimento motor e socioemocional. O estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, utilizando dados descritivos para compreender o perfil dos alunos e as experiências no decorrer da vivência. A vivência foi durante o período de janeiro e abril de 2024, sendo dedicado um período de 16 semanas para observações e intervenções. Durante as aulas, foram realizadas atividades específicas no ambiente aquático, através de metodologias lúdica, progressiva e global, que contribuíram tanto para o desenvolvimento motor quanto para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Observou-se que, além de aprenderem a nadar, as crianças desenvolveram competências essenciais para seu crescimento. Assim, a prática da natação demonstrou ser uma aliada eficaz na superação de medos, no enfrentamento de desafios, no aumento da autoconfiança e das interações sociais. O estudo conclui que a natação é uma ferramenta eficaz no desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas habilidades físicas, mas também competências socioemocionais essenciais para sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: esporte aquático; natação; desenvolvimento motor; desenvolvimento socioemocional;

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba.
Contato: thallytavitoria0@gmail.com.

ABSTRACT

Swimming is widely recognized as one of the most complete sports, providing a variety of benefits for the integral development of children. In this context, it stands out as a valuable tool for motor and socio-emotional development. The objective of this work is to present reflections based on an experience report on children's swimming, carried out in an establishment in the city of Remígio-PB, involving children aged 3 to 12 years, regarding motor and socio-emotional development. The study adopts a qualitative-quantitative approach, using descriptive data to understand the profile of the students and their experiences during the experience. The experience was during the period from January to April 2024, with a period of 16 weeks dedicated to observations and interventions. During the classes, specific activities were carried out in the aquatic environment, through playful, progressive and global methodologies, which contributed to both the motor development and the socio-emotional development of the children. It was observed that, in addition to learning to swim, the children developed essential skills for their growth. Thus, swimming has proven to be an effective ally in overcoming fears, facing challenges, increasing self-confidence and social interactions. The study concludes that swimming is an effective tool in the comprehensive development of children, promoting not only physical skills, but also socio-emotional skills that are essential for their development.

KEYWORDS: water sport; swimming; motor development; socioemotional development;

1 INTRODUÇÃO

A natação é popularmente conhecida como uma das atividades físicas mais completas, oferecendo uma gama de benefícios que vão além do desenvolvimento motor, auxiliando nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Conforme apontamentos de Corrêa e Massaud (1999) relatam que as atividades aquáticas têm o potencial de expandir o repertório motor e promover o desenvolvimento de aspectos afetivos e cognitivos, além de favorecer a interação social e fortalecer a autoconfiança.

Praticada por todas as idades, porém, adquire ainda mais relevância no contexto infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. De acordo com Vale (2021), a natação é reconhecida como uma das atividades físicas mais abrangentes, pois não apenas promove o desenvolvimento motor, mas também impacta positivamente os aspectos cognitivos, emocionais e sociais das crianças. Essa prática se torna especialmente relevante no contexto infantil, contribuindo significativamente para o crescimento e bem-estar integral dos pequenos.

Fernandes e Lobo da Costa (2006) afirmam que quando o ensino da natação ignora aspectos cruciais do processo de ensino-aprendizagem, como idade, habilidades, aspectos físicos e interesses pessoais, o aprendizado se torna sem significado para os alunos. Nesse sentido, muitas vezes, o foco excessivo apenas nas habilidades motoras pode negligenciar aspectos cruciais do desenvolvimento emocional, como a autoconfiança e a capacidade de lidar com desafios.

Desta forma, é necessário um equilíbrio entre essas duas dimensões, tornando-se essencial avaliar estes aspectos para garantir que a natação não apenas desenvolva habilidades físicas, mas também promova competências socioemocionais que assegurem uma adaptação mais plena ao ambiente aquático.

A escolha de Remígio como local de estudo justifica-se pela necessidade de compreender o impacto da natação em uma cidade de pequeno porte, onde o acesso a práticas esportivas pode ser limitado. Ao relatar essa experiência, o trabalho pretende contribuir para o campo acadêmico, evidenciando como o ensino da natação pode ser um agente transformador no contexto educacional e na aprendizagem motora infantil.

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a natação infantil no que diz respeito ao desenvolvimento motor e socioemocional das crianças, a partir de um relato de experiência realizado em um estabelecimento na cidade de Remígio-PB. Entre os objetivos específicos, destaca-se a descrição do perfil dos alunos participantes das aulas. Além disso, o estudo se propõe a descrever o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas aulas de natação infantil, buscando entender como as estratégias pedagógicas utilizadas contribuíram para o engajamento e desenvolvimento das crianças com idade entre 3 e 12 anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição e história da natação

A natação é descrita como uma manifestação cultural que envolve a prática natural dos movimentos humanos, destacando-se como uma atividade presente ao longo da história da humanidade (Krug e Magri, 2012).

Conforme Velasco (1997), a prática da natação remonta às origens da humanidade, sendo desenvolvida por necessidade de sobrevivência ou a partir da observação de animais. Este ponto é corroborado por Krug e Magri (2012), que mencionam que, na Pré-História, os humanos se lançavam à água tanto para buscar alimentos quanto para escapar de perigos terrestres.

A sistematização e ensino formal começaram a ganhar forma na Idade Moderna com publicações como "O Nadador ou o Diálogo sobre a Arte de Nadar", publicado em 1538 por Nikolaus Wynmann. Este manual aborda a importância do mentor no processo de ensino, o que proporcionou as bases para o desenvolvimento de metodologias pedagógicas na natação, muitas das quais ainda influenciam o ensino contemporâneo dessa prática.

No entanto, ao longo dos séculos, a natação evoluiu de uma prática de subsistência para uma atividade cultural e esportiva. Essa transformação evidencia não apenas sua importância como habilidade de sobrevivência, mas também sua inserção nas práticas culturais e esportivas.

2.2 A natação como ferramenta para o desenvolvimento motor de crianças

Segundo Gallahue e Ozmun (2003), o processo de desenvolvimento motor é caracterizado por mudanças sucessivas nas capacidades motoras e funcionais, que se manifestam em diferentes fases da vida. É entendido como um processo contínuo de mudanças, que ocorre ao longo de toda a vida. Durante esse processo, o indivíduo evolui de movimentos simples e pouco habilidosos para habilidades motoras mais complexas e organizadas, refletindo uma sequência de mudanças resultantes da interação com o ambiente.

A maturação neurológica e o crescimento físico são determinantes nesse processo. Por exemplo, até os três meses o controle da cabeça é uma conquista crucial, aos seis meses, a criança deve ser capaz de sentar-se sozinha e por volta dos doze meses, a marcha se inicia. Esses marcos não devem ser vistos como regras rígidas, pois a variação entre as crianças é normal e pode ser influenciada por fatores como ambiente e estímulos recebidos (Giroto, 2018).

Durante a primeira infância, que abrange os primeiros cinco anos de vida, as crianças demonstram uma receptividade aos estímulos do ambiente, enquanto seu desenvolvimento motor ocorre de maneira acelerada. Nesse período, marcos motores fundamentais, como o controle da cabeça, rolar, engatinhar e andar, começam a se manifestar, cada um representando um avanço significativo na capacidade de movimentação e exploração do mundo ao seu redor. Esses primeiros anos são especialmente críticos, pois é nesse estágio que as crianças adquirem habilidades essenciais que servirão como base para atividades mais complexas (Gallahue; Ozmun, 2003).

Para otimizar esse desenvolvimento, é fundamental que os pais proporcionem um ambiente rico em estímulos motores e sensoriais através de atividades simples, como colocar a criança de barriga para baixo sob supervisão, brincar e incentivar movimentos livres, o que não apenas promove habilidades motoras básicas, mas também fortalecem laços afetivos entre pais e filhos, criando um ambiente seguro para a exploração e aprendizagem. De acordo com Gallahue e Ozmun (2003), os estímulos adequados são fundamentais para o desenvolvimento motor, pois oferecem às crianças a chance de explorar e aprimorar suas habilidades, o que as torna mais competentes em suas interações com o ambiente.

Nesse contexto, a natação, quando introduzida nos primeiros estágios de desenvolvimento, não apenas oferece benefícios diretos ao crescimento físico e motor, mas também desempenha um papel contínuo na evolução de habilidades motoras mais complexas. Segundo estudos de Scalon (2015), a prática da natação desde a infância aprimora a coordenação motora, a lateralidade e o equilíbrio, além de favorecer um desenvolvimento mais abrangente das capacidades físicas e psicomotoras das crianças.

Assim, a natação se torna um ambiente propício para esse desenvolvimento, os movimentos aquáticos funcionam como um pré-estímulo motor, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades no ambiente aquático antes mesmo de se deslocarem fora da água, proporcionando uma diversidade de movimentos. Como destaca Silva e Lamp (2015), a

inserção de crianças na natação durante a primeira infância resulta em um aprimoramento das habilidades motoras em comparação àquelas que não participam dessa atividade.

2.3 A natação como ferramenta de desenvolvimento socioemocional da criança

A natação é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento socioemocional infantil, promovendo tanto habilidades físicas quanto aspectos essenciais para a formação da identidade e interação social das crianças. Como um importante recurso pedagógico, a prática da natação facilita a socialização, incentivando as crianças a seguirem um sistema de regras, além de estimular o entusiasmo pela superação de desafios e o fortalecimento de suas capacidades físicas, psíquicas e intelectuais. Além disso, oferece uma forma saudável de diversão. (Corrêa; Massaud, 1999).

Desde cedo, muitas crianças desenvolvem uma conexão emocional com o meio aquático, que pode ser positiva ou negativa. Traumas anteriores, como quedas ou sustos relacionados à água, podem resultar em medos significativos, levando os pais a buscarem nas aulas de natação uma forma de prevenir acidentes e promover uma relação mais segura com a água. (Corrêa; Massaud, 2004).

Medos e ansiedades, frequentemente manifestados por posturas rígidas e respirações ofegantes, gradualmente vão dando lugar a sentimentos de confiança e segurança. Corrêa e Massaud (2004) sustentam essa perspectiva ao observarem que, durante o período de adaptação, a criança pode manifestar desinteresse, insegurança, ansiedade e medo. Por isso, o educador deve estar atento a tarefas que possam ser mais desafiadoras para o aluno, pois podem dificultar ainda mais seu processo de adaptação.

A relação socioemocional da criança no ambiente aquático com os demais participantes e professores desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem da natação. Conforme Le Breton (2009) explica que as reações fisiológicas associadas a emoções como medo, raiva e alegria são bastante semelhantes, destacando a atenção que o professor deve ter em relação a esses sentimentos nos primeiros momentos em que a criança é inserida no meio aquático.

Superar experiências negativas requer um processo cuidadoso, pautado na criação de um ambiente seguro e acolhedor. À medida que interagem com a água, as crianças começam a expressar suas emoções corporal e verbalmente.

Além disso, a afetividade nas interações entre crianças e professor é crucial. O cuidado, a paciência e a gentileza nas aulas são fundamentais para estabelecer e fortalecer vínculos de confiança. Como Le Breton (2009) ressalta, a afetividade é uma expressão espontânea que integra razão e emoção, impregnada de valores pessoais e sociais. Portanto, além de atuar como um fator de prevenção contra acidentes, a natação se revela essencial para o desenvolvimento emocional das crianças, capacitando-as a tomar decisões seguras e gerenciar suas emoções de maneira eficaz.

Assim, a prática regular da natação contribui para a construção da autoconfiança, cada nova habilidade adquirida na água, como flutuar ou nadar distâncias curtas, reforça a percepção da capacidade da criança, impactando positivamente sua autoestima e disposição para enfrentar desafios fora da piscina. Os estudos de Oliveira (2015) e Carvalho (2007) evidenciam diversos benefícios que a natação oferece às crianças. A prática fortalece a musculatura, desenvolve a noção espacial e aprimora habilidades psicomotoras, além de favorecer aspectos emocionais e sociais. Também contribui para o desenvolvimento neuromotor, aumenta a sociabilidade e autoconfiança das crianças, sem apresentar contraindicações.

Além disso, segundo Silva (2019), o ambiente aquático oferece às crianças a oportunidade de explorar seus limites e enfrentar desafios, promovendo a valorização do próprio corpo e a interação social. Nesse contexto, elas podem expressar sentimentos por

meio da linguagem corporal e desenvolver suas capacidades intelectuais e afetivas de maneira consciente.

Desse modo, o professor se torna um facilitador para atribuição dessas competências, a criança ao estabelecer vínculos sociais com o professor e outros alunos, a criança descobre sua personalidade, aprende a viver em sociedade e se prepara para as funções que assumirá na idade adulta (Corrêa; Massaud, 2004).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com abordagem quali-quantitativa de caráter observacional baseado nas vivências das atividades realizadas. A escolha por uma abordagem quali-quantitativa se justifica pela necessidade de captar tanto os dados numéricos, quanto às experiências subjetivas, que revelam das crianças sobre suas aprendizagens motoras e interações sociais durante as aulas.

3.2 Local

A pesquisa foi realizada em um estabelecimento localizado em Remígio-PB, que oferece aulas de natação, hidroginástica e pilates.

3.3 Público alvo

Foram selecionadas crianças entre 3 a 12 anos que praticavam natação; ao todo participaram deste estudo 29 crianças inscritas.

3.4 Instrumento e coleta dos dados dos alunos

Para a coleta dos dados dos alunos foi utilizado uma ficha de inscrição padronizada que é disponibilizada pelo próprio estabelecimento no ato da inscrição dos alunos e preenchida pelos responsáveis, que incluiu informações demográficas e sobre a experiência prévia em natação. (ANEXO B)

3.5 Descrição dos dados

Para a descrição do perfil dos participantes, foi feita análise descritiva utilizando o software JAMOVI versão 2.3.28 e Google Planilhas para a descrição da idade, sexo, questionamentos acerca da prática da natação, condição de saúde, alergias e uso de medicamento.

3.6 Critérios de seleção

Os critérios de inclusão foram crianças com idades entre 3 e 12 anos que estavam matriculadas nas aulas de natação, independentemente do nível de habilidade.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Estrutura física e dinâmica das aulas

O estabelecimento, localizado em Remígio-PB, oferece atividades aquáticas e físicas, incluindo aulas de natação, hidroginástica e pilates. Sendo o único local na cidade em que oferece aulas de natação. A estrutura conta com apenas uma piscina e apenas uma profissional da área na natação, o que exige um planejamento para acomodar todas as atividades que ocorriam tanto pela manhã quanto à tarde.

Para evitar conflitos com as aulas de hidroginástica, os horários das aulas de natação são programados de forma a não sobrepor as atividades da piscina (ANEXO A). E a supervisão das aulas é feita diretamente pela professora responsável pelas turmas.

O primeiro contato com o espaço foi marcado por um processo de adaptação ao ambiente, à professora e aos alunos. Em conjunto com a professora supervisora, definiu-se um período de familiarização, que incluiu observação e participação nas aulas, com e sem intervenção, ao longo do tempo.

Os horários das aulas de natação foram organizados de maneira a não coincidir com os períodos das minhas aulas na universidade, com um total de 8 horas semanais, e os horários das aulas de natação ajustados conforme a disponibilidade dos alunos, considerando também o horário escolar das crianças para garantir que todos os matriculados pudessem participar confortavelmente.

As aulas de natação eram planejadas para atender diferentes turmas com diferentes níveis de aprendizagem, abrangendo diversas faixas etárias e desenvolvimento dos alunos. A observação e intervenção das aulas ocorreram entre janeiro e abril de 2024, com um total de 16 semanas. Em relação ao momento de intervenção da aula, ficou acordado que em cada aula a professora regente teria uma pequena parte do tempo para intervir, mantendo assim o vínculo presencial e ativo com as crianças.

Quadro 1 – Planejamento de intervenção e observação

1º semana	Familiarização com o ambiente de prática e conhecimentos dos equipamentos utilizados durante as aulas.
2º semana	Observação nas aulas.
3º semana	Observação nas aulas.
4º semana	Participação nas aulas sem intervenção.
5º semana	Participação nas aulas sem intervenção.
6º semana	Participação nas aulas sem intervenção.
7º semana	Participação nas aulas sem intervenção.
8º semana	Participação nas aulas com auxílio na elaboração das metodologias das aulas.
9º semana	Participação nas aulas com auxílio na elaboração das metodologias das aulas.
10º semana	Participação nas aulas com auxílio na elaboração das metodologias das aulas.
11º semana	Participação ativa nas aulas.
12º semana	Participação ativa nas aulas.

13ª semana	Participação ativa nas aulas.
14ª semana	Participação ativa nas aulas.
15ª semana	Participação ativa nas aulas.
16ª semana	Feedback final sobre os métodos utilizados durante as aulas.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Durante as aulas, eram utilizados acessórios e equipamentos disponibilizados pelo estabelecimento, como macarrões, pranchas, arcos, bolas e brinquedos, que auxiliavam no desenvolvimento das atividades.

4.2 Processo didático e metodológico das aulas

O planejamento das aulas de natação seguiam um processo didático estruturado que promovia a socialização e o desenvolvimento progressivo das habilidades aquáticas em todas as turmas. Logo no início, adotava-se uma abordagem mais descontraída, fazendo perguntas como "Como estão, peixinhos?" ou "Tomaram um café reforçado para nadarem bastante hoje?". Esse momento de interação tinha como objetivo não apenas "quebrar o gelo", mas também criar um ambiente de conexão, em que as crianças se sentiam à vontade para se comunicar com seus colegas e professoras, fortalecendo os laços.

Após essa abertura, em todas as turmas havia sempre um momento inicial dedicado ao aquecimento na borda da piscina, exercícios de respiração e deslocamentos básicos (Apêndice A). Essa etapa inicial era essencial para preparar os alunos fisicamente e ajudá-los a se ambientar na água antes de iniciarem as atividades programadas. Na turma de natação baby, esses deslocamentos eram realizados junto com os pais dos alunos, a integração deles nessa primeira turma era crucial para a iniciação dos pequenos na natação.

O planejamento das aulas era flexível e fluía a partir de uma observação constante do progresso de cada aluno. Essa prática de mediação da aprendizagem permitia ajustar as atividades de acordo com o progresso demonstrado. Deste modo, se em uma aula os alunos executassem uma tarefa com autonomia e rapidez, o grau de dificuldade das atividades subsequentes aumentava de maneira gradual, como por exemplo, o deslocamento alternando decúbito dorsal e ventral no nado crawl que era o primeiro estilo de nado adotado.

As metodologias aplicadas nas aulas estavam fundamentadas em três pilares: lúdica, progressiva e global, sendo que a metodologia global não era utilizada nas aulas de natação baby, devido ao grau de complexidade. Na abordagem lúdica, eram empregados jogos e atividades para engajar os alunos, tanto em grupo como individualmente, tornando o aprendizado mais divertido e significativo. Alguns exemplos incluem a corrida de cavalinho com o flutuador (macarrão) entre as pernas, além de cantigas como "A janelinha abre e fecha", para incentivar a execução da braçada, a atividade do elefantinho colorido, onde as crianças nadavam até as bolinhas da cor solicitada, como também atividades para trabalhar a concentração, como montar castelinhos nas pranchinhas e nadar com eles na tentativa de não deixar cair.

Ao decorrer das aulas, as crianças começavam a demonstrar interesse por certos objetos, assim a professora utilizava essas informações a seu favor, indo além da criatividade para estabelecer conexões com os alunos e tornar as aulas mais agradáveis. Por exemplo, como um simples flutuador (macarrão) poderia ser imaginado como uma moto ou até um cavalo como era utilizado, (Apêndice B) ou como também, um tapete de EVA poderia ser utilizado para ser imaginado como um barco, navio, entre outras possibilidades. As

brincadeiras e os contos desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento infantil, ao criar estas situações imaginativas e criativas que aproximam a criança do professor, gera um ambiente de confiança, transformando o aprendizado em uma experiência prazerosa e alegre (Soares *et al.*, 2014).

Na metodologia progressiva, era valorizado a progressão gradual das habilidades aquáticas dos alunos, começando com exercícios básicos de flutuação e respiração antes de avançar para técnicas mais complexas. (Apêndice C) A ideia era fazer com que os alunos se sentissem mais confortáveis na água antes de aprenderem os estilos de nado, respeitando seu ritmo e trabalhando em cada dificuldade que apresentavam. Se os alunos encontrassem dificuldade em algum estágio, a professora revisava as atividades, proporcionando mais tempo de prática e apoio até que o aluno conseguisse fazer tranquilamente. Assim, o processo didático se adaptava constantemente às necessidades dos alunos, garantindo que cada etapa da aprendizagem fosse assimilada antes de avançar para nados mais complexos, como o nado peito ou borboleta.

Após os alunos passarem pelas duas primeiras metodologias, a metodologia global era então introduzida, onde as habilidades eram ensinadas em um contexto mais amplo, integrando todos os componentes do nado (Apêndice D). Os alunos aprendiam a nadar como um todo, coordenando respiração, pernada e braçada, em vez de fragmentar as técnicas. Essa abordagem auxiliava na fluência do nado e na coordenação dos movimentos.

Além dessas metodologias, as crianças aprendiam não apenas a nadar, mas também a resolver problemas. Assim, em todas as turmas era criadas simulações de situações de perigo, nas quais os alunos eram questionados sobre o que deveriam fazer caso estivessem em uma situação de perigo em um ambiente aquático. Essa prática não apenas promovia o aprendizado do nado, mas como também, a conscientização sobre os riscos associados à natação, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e a tomada de decisões em situações desafiadoras das crianças, pois ao se depararem com essas simulações, as crianças tinham a oportunidade de refletir sobre suas emoções e reações, o que é fundamental para superar medos e construir autoconfiança. Ao discutir essas situações hipotéticas, foi observado que as crianças desenvolviam estratégias de enfrentamento e entendiam melhor como agir em situações reais, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado.

4.3 Atividades desenvolvidas

As turmas eram divididas pela faixa etária respeitando esse processo de desenvolvimento, com atividades específicas e organizadas por níveis de aprendizagem.

Todas as atividades eram realizadas apenas quando o aluno se sentia preparado, evitando qualquer experiência negativa, pois a confiança depositada no professor era de suma importância. Sempre era oferecido auxílio para a realização, observação e permissão, uma vez que muitos alunos chegavam ansiosos para pular na piscina, mergulhar, enquanto outros não estavam prontos. E para ajudar esses alunos a se concentrarem de maneira leve, fluida e lúdica, foram utilizadas técnicas iniciais de respiração (borbulhas) e concentração, pois é um dos passos mais importantes para iniciação à natação.

Aqueles que inicialmente se mostravam receosos em ficar com o rosto na água, passavam por um processo gradual para a imersão: começavam molhando apenas o nariz, depois o rosto inteiro, até que finalmente se sentissem confortáveis para realizar a imersão total. Conforme Carvalho (1987) aborda a importância da adaptação gradual ao ambiente aquático, enfatizando a necessidade de que o indivíduo se acostume e tome gosto pela natação, que em consequência receberá a resposta do ensino. Em seguida, eram incentivados a praticar sozinhos a imersão, o que lhes permitia controlar a respiração e desenvolver autoconfiança.

As categorias a seguir descrevem as atividades e habilidades desenvolvidas em cada faixa etária, conforme foram adotadas pela professora. Todas as atividades inicialmente utilizavam acessórios como flutuadores (macarrão) e pranchas, independente da faixa etária, habilidades e necessidades das crianças. Essa abordagem segue alinhada com o que Paulo Freire (1996) defende ao afirmar a importância de respeitar a individualidade de cada aluno para promover seu desenvolvimento.

Segue as atividades e habilidades que eram desenvolvidas e priorizadas pela professora do estabelecimento em cada faixa etária:

Quadro 2 – Atividades e habilidades desenvolvidas nas aulas de natação

Turma Baby (1 a 3 anos):	Turma Infantil (4 a 7 anos)	Juvenil (8 a 12 anos)
Ambientação/Adaptação ao meio líquido;	Adaptação e socialização ao meio líquido;	Adaptação e socialização ao meio líquido;
Equilíbrio no tapete;	Habilidade e sobrevivência;	Habilidade e sobrevivência;
Sustentação na borda;	Controle da respiração;	Controle da respiração com imersão;
Deslocamento com auxílios;	Equilíbrio no tapete, sustentação na água com deslocamento;	Equilíbrio no tapete, sustentação na água com deslocamento;
Balanço e execução de movimentos com estímulos musicais;	Flutuação em decúbito dorsal e ventral;	Flutuação em decúbito dorsal e ventral;
Flutuação em decúbito dorsal;	Saltos rudimentares, mergulhos e imersões com auxílios;	Mergulhos e imersões com deslocamentos;
Respiração (Borbulhas);	Deslocamentos curtos e longos;	Deslocamentos variados;
Imersão;	Movimentos rudimentares de braços e pernas;	Movimentos rudimentares de braços e pernas;
Coordenação motora global com iniciação a coordenação motora fina;	Coordenação motora global e motora fina;	Saltos e giros;
Interação com o professor, pais e alunos;		Coordenação motora global e fina;

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreensão dos resultados e discussão, serão divididos em três categorias: descrição do perfil dos alunos, impacto no desenvolvimento motor e socioemocional e das percepções sobre o estágio.

Para facilitar a descrição do perfil dos participantes foi utilizado a ficha de inscrição dos alunos que é disponibilizada pelo estabelecimento no ato da inscrição (ANEXO B).

5.1 Descrição do perfil dos alunos

A análise do perfil dos alunos participantes das aulas de natação revela informações cruciais que se interligam diretamente com a experiência vivenciada.

A tabela 1 apresenta a distribuição etária das crianças, evidenciando que as idades de 6 e 7 anos, individualmente, representam 20,7% cada uma, perfazendo juntas 41,4% do total da amostra. Esse dado destaca a concentração majoritária dessas faixas etárias no grupo analisado. Além disso, observa-se que as crianças de 3 e 4 anos, juntas, somam 27,6%, enquanto as idades de 8, 9 e 10 anos compreendem apenas 10,3% do total. Essa predominância das idades de 6 e 7 anos reforça a relevância de focar nos estímulos apropriados para o desenvolvimento motor e social dessas crianças, considerando que elas estão em uma fase crucial de aprendizado eficiente (Gallahue & Ozmun, 2003).

Tabela 1. Idade dos participantes

Idade	Contagem	% do Total	% Acumulada
3	4	13,80%	13,80%
4	4	13,80%	27,60%
5	4	13,80%	41,40%
6	6	20,70%	62,10%
7	6	20,70%	82,80%
8	2	6,90%	89,70%
9	1	3,40%	93,10%
10	2	6,90%	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Em relação a tabela 2, a distribuição de gênero entre os participantes. A maioria dos alunos é do sexo masculino (55,2%), enquanto as meninas representam 44,8%.

Tabela 2. Sexo dos participantes

Gênero	Contagens	% do Total	% Acumulada
Masculino	16	55.2%	55.2%
Feminino	13	44.8%	100.0%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Quanto à experiência na natação, a tabela 3 indica que 55,2% dos alunos nunca haviam praticado natação antes. Esse dado é relevante, pois muitos que estavam iniciando no meio aquático apresentavam inseguranças relacionadas à água, o que ressalta a importância do vínculo entre professor e aluno na superação desses obstáculos. Essa relação afetiva é essencial para o desenvolvimento de habilidades e para a construção da confiança em ambientes desafiadores, uma vez que, segundo Silva *et al.* (2022), um ambiente acolhedor e o

suporte emocional do educador são fundamentais para que as crianças se sintam seguras e motivadas a explorar novas experiências.

Tabela 3. Tabela do questionamento da prática da natação.

Já praticou natação antes?	Contagens	% do Total	% Acumulada
Não	16	55.2%	55.2%
Sim	13	44.8%	100.0%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Na tabela 4, observa-se que 75,9% dos alunos não apresentavam condições de saúde que requerem uma atenção maior durante as aulas. Entretanto, foi fundamental estar atento aos 24,1% dos alunos cujas condições de saúde mais informadas, como asma, transtorno do espectro autista e síndrome de Down, para oferecer o suporte adequado em que promovesse a participação plena deles durante as aulas, nesses casos, os pais participavam das aulas para integração dos alunos nas atividades ou era solicitado uma pessoas auxiliar para o acompanhamento.

Tabela 4. Tabela do questionamento sobre se o aluno possui alguma condição de saúde que requer mais atenção.

Possui alguma condição de saúde?	Contagens	% do Total	% Acumulada
Não	22	75.9%	75.9%
Sim	7	24.1%	100.0%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Na tabela 5 todos participantes afirmaram não ter alergia a produtos utilizados nas piscinas, contribuindo para a segurança durante as aulas.

Tabela 5. Tabela do questionamento sobre se o aluno possui alguma alergia a algum produto utilizado em piscinas.

Possui alergia a algum produto utilizado em piscinas?	Contagens	% do Total	% Acumulada
Não	29	100.0%	100.0%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Por outro lado, a tabela 6 mostra que 24,1% dos alunos utilizam algum medicamento, sendo os mesmos que declararam possuir alguma condição de saúde.

Tabela 6. Tabela do questionamento sobre se o aluno faz uso de algum medicamento.

Faz uso de algum medicamento?	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	7	24.1%	24.1%
Não	22	75.9%	100.0%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

5.2 Impacto no desenvolvimento motor e socioemocional

Visto que, parte dos resultados obtidos foram observacionais, foi possível encontrar uma série de benefícios que corroboram com os ideais de Corrêa e Massaud (1999), em que relatam sobre o potencial das atividades aquáticas ampliarem o repertório motor e promover o desenvolvimento integral da criança, destacando-se avanços significativos, proporcionando as crianças a oportunidade de desenvolver habilidades que são muitas vezes mais desafiadoras em atividades terrestres, evidenciando o potencial único do ambiente aquático.

A vivência ressalta a interconexão entre desenvolvimento motor e socioemocional das crianças na natação. As metodologias e atividades empregadas não apenas facilitaram o aprendizado motor, mas também promoveram habilidades sociais e emocionais essenciais. A natação auxiliou na melhora da coordenação motora, força, resistência e do equilíbrio das crianças. No contexto socioemocional, as crianças aprenderam a manifestar emoções através do corpo, demonstrando-os gradualmente se sentirem mais à vontade no ambiente aquático. Isso auxiliou na socialização e no estreitamento de laços com colegas e professoras.

Um exemplo evidente de avanço motor foi com um aluno de 4 anos que tinha problemas para manter a estabilidade na água durante as atividades de flutuação, de início ele costumava cair para o lado. Contudo, a atividade foi ajustada para um ritmo adequado, aumentando o tempo de prática no fim das aulas e oferecendo suporte contínuo, assim, o aluno gradualmente adquiriu mais confiança e controle sobre seu corpo na água, ajustando a coordenação dos movimentos de flutuação, respiração e deslocamento.

Um aspecto significativo observado no âmbito socioemocional, aconteceu com uma aluna que havia vivenciado um trauma ao cair em uma cisterna com uma certa profundidade, embora tenha saído sem muitos ferimentos físicos, o medo da água impactou sua confiança, assim, esse bloqueio psicológico foi trabalhado ao longo das aulas com apoio contínuo dos pais e um vínculo de confiança estabelecido com a professora. De início, a abordagem focou em criar um ambiente seguro e acolhedor novamente, respeitando seus limites e utilizando atividades lúdicas e à medida que sua confiança aumentava, a aluna começou a realizar todas as atividades tranquilamente, e até mesmo a motivar os seus colegas de turma quando eles apresentavam alguma dificuldade.

Esses dois casos ilustram a importância do vínculo entre professor e aluno no processo de aprendizagem relacionados ao ambiente aquático. A afetividade e o cuidado do professor são fundamentais para que a criança sinta confiança para enfrentar experiências negativas ou positivas e dificuldades. A paciência e empatia demonstradas não apenas auxiliaram no aspecto técnico do ensino da natação, mas também proporcionaram suporte emocional indispensável, conforme destacado anteriormente por Corrêa e Massaud (2004).

Assim, as crianças que participaram de atividades adequadas à sua faixa etária demonstraram maior autoconfiança, desenvolvimento motor e social, além de uma motivação maior de participar das aulas, superando medos relacionados ao ambiente aquático. Isso ocorreu respeitando suas capacidades e potencialidades atuais. Essa observação é corroborada pela teoria de Bastos e Pereira (2003), que afirma: “A boa aprendizagem é aquela que promove o desenvolvimento, atuando sobre a zona de desenvolvimento proximal e fazendo com que o desenvolvimento que hoje é potencial transforme-se em efetivo no futuro.”

Adicionalmente, alguns alunos participaram de uma competição interna organizada pela instituição, no que fortaleceu ainda mais a autoconfiança, motivação e a interação social, possibilitando a interação com outros colegas em fases de desenvolvimento semelhantes.

No entanto, durante as aulas, observou-se que, em momentos de menor diversificação de atividades, houve uma tendência à estagnação nas habilidades adquiridas. Isso indica a importância de os professores manterem uma abordagem progressiva e variada. A abordagem lúdica, com brincadeiras e atividades de simulação, mostrou-se eficaz para aumentar o engajamento e facilitar o aprendizado. Barbosa (2018) ressalta que

atividades bem planejadas são essenciais para evitar essa estagnação e promover um aprendizado efetivo.

Contudo, também foi possível observar que a presença de um suporte afetivo constante e uma interação individualizada são essenciais para maximizar esses benefícios, corroborando com os ideais de Freire (1996), em alguns momentos quando dado um foco maior na técnica, com pouca atenção ao estímulo emocional, notou-se uma redução na atenção das crianças e no seu engajamento nas atividades, isso reforça a necessidade de um equilíbrio entre a aprendizagem técnica e o apoio emocional nas práticas de ensino da natação infantil, de modo que o ambiente aquático seja seguro e encorajador.

5.3 Das percepções sobre o estágio

Durante a experiência nas aulas de natação infantil, foi possível observar o impacto social que essa prática tem nas crianças. A natação se revelou um espaço não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a socialização e a construção de relacionamentos entre os alunos. Desde o início, foi notável como as crianças interagem, aprendendo a respeitar regras e a cooperar umas com as outras. Cada aula se transformava em uma oportunidade para que elas desenvolvessem laços de amizade e aprendessem a trabalhar em equipe.

As aulas de natação ensinaram habilidades motoras e também desempenharam um papel vital na formação social das crianças, através da interação, superação de medos e desenvolvimento de empatia, ficou evidente que estavam sendo moldados não apenas nadadores, mas também indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios sociais da vida.

Essa experiência levou à reflexão sobre o papel do professor nesse processo social. A responsabilidade vai além de ensinar técnicas de natação, é uma missão que traz imensa satisfação e reforça o compromisso com a educação física como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral das crianças.

Outro aspecto observado, foi que apesar da eficácia dos métodos adotados em promover o desenvolvimento motor e socioemocional em um ambiente seguro e acolhedor, existem oportunidades de melhorias, considerando as limitações de recursos e a diversidade dos níveis de desenvolvimento dos alunos. O fato de o estabelecimento dispor de apenas uma piscina e contar com uma única profissional representa um desafio, especialmente quando há necessidade de reposição de aulas. Nesses casos, alguns alunos acabam sendo alocados em turmas de faixa etária diferente, o que pode impactar na adequação das atividades ao seu estágio de desenvolvimento.

Para mitigar esses desafios, seria interessante considerar a possibilidade de implementar práticas como a criação de grupos de níveis de habilidades em vez de apenas por faixa etária, o que poderia otimizar o uso da piscina e atender melhor às necessidades individuais dos alunos. Além disso, estratégias como a oferta de horários alternativos e a possibilidade de rodízio de turmas poderiam trazer maior flexibilidade, potencializando o impacto positivo nas aulas de natação.

6 CONCLUSÃO

Os achados obtidos neste estudo corroboram a eficácia das metodologias aplicadas nas aulas de natação infantil para promover tanto o desenvolvimento motor quanto socioemocional das crianças. A combinação das abordagens utilizadas com um ambiente seguro favoreceu não só a aprendizagem técnica da natação, como também contribuiu para a construção da autoconfiança e habilidades socioemocionais dos alunos.

Sendo assim, recomenda-se que futuras intervenções educativas continuem a integrar esses elementos para maximizar os benefícios do ensino da natação na infância, como também poderiam explorar o impacto da natação em diferentes contextos sociais ou comparar resultados em áreas urbanas e rurais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Marcia Cintra. **A importância do brincar na educação infantil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.
- CARVALHO, A.B.P.C. **Natação para crianças: o que motiva os pais a escolherem esta modalidade esportiva para seus filhos**. Universidade Castelo Branco. 2007.
- CARVALHO, C. de. **Introdução a Didática da Natação**. Adaptação ao Meio Líquido. Lisboa: Compedium, 1987.
- CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação: montagem e administração, organização pedagógica do bebê à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- E SILVA BASTOS, Ivanilda Maria; REGINA PEREIRA, Sônia. A Contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil
 Vygotsky's and Wallon's Contribution to the understanding of childhood development. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 4, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1206>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, jan./mar. 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, C. J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- GIROTTTO, Paula. "O Desenvolvimento Motor na Primeira Infância." Disponível em: Dra. Paula Girotto (acessado em 01 out. 2024).
- KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo: All Print Editora, 2012.
- LE BRETON, David. **Paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, L.R. Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios. **Revista @argumentam**. Faculdade Sudamérica. Volume 5-2013 p. 111- 130.
- SCALON, Rayner Cabral Bengnardi. "Influência da natação no desenvolvimento motor em crianças de 5 à 7 anos de idade." **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, v. IV, n. 3, dez.

2015. Disponível em:

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19122015132318.pdf>.

SILVA, A. S.; LAMP, C. R. Análise do desenvolvimento motor de crianças de 3 a 5 anos praticantes e não praticantes de natação. Cacoal - RO. **Revista Eletrônica FACIMEDIT**, v. 4, p. n.2, 2015.

SILVA, Fabio José Antonio da. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022.

Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil>.

SILVA, T. S. **Benefícios da natação para o desenvolvimento infantil**. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:

<https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1776>. Acesso em: 16 set. 2024.

SOARES, V. D.; PAGANI, M. M.; LIMA, S. F. Iniciação à natação para crianças. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 5(2): 98-114, jul-dez, 2014.

THE JAMOVI PROJECT. **jamovi**. (Version 2.3) [Computer Software]. Disponível em:

<https://www.jamovi.org>.

VALE, C.P. Natação: uma prática benéfica para público infantil. 38 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30074>. Acesso: 25 novembro 2023.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997.

Wynmann, Nikolaus. **Der Schwimmer oder ein Zwiegespräch über die Schwimmkunst**. Antwerpen: 1538.

APÊNDICE A - INICIAÇÃO DAS AULAS

(Turma Infantil)



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.



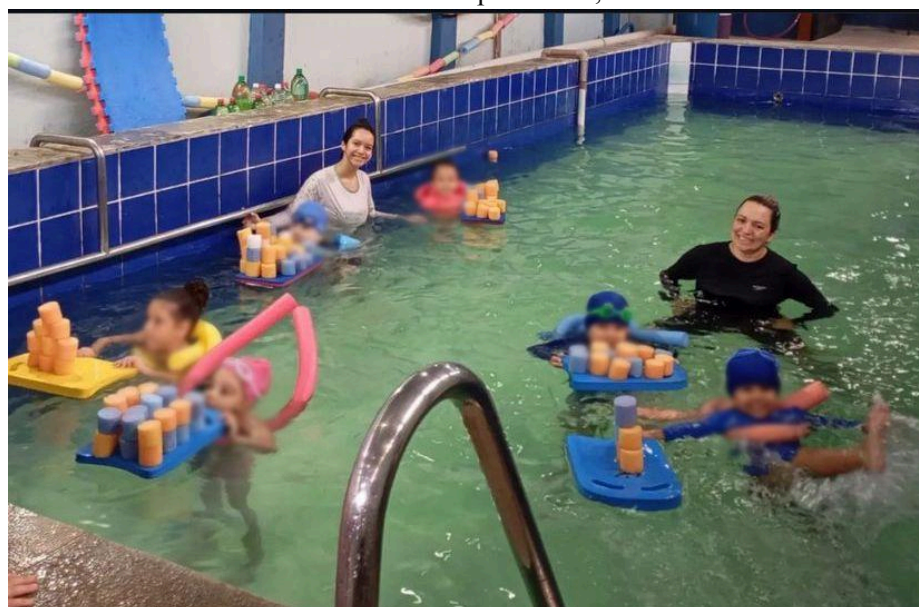
Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

APÊNDICE B - METODOLOGIA LÚDICA

(Turma Infantil)



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.



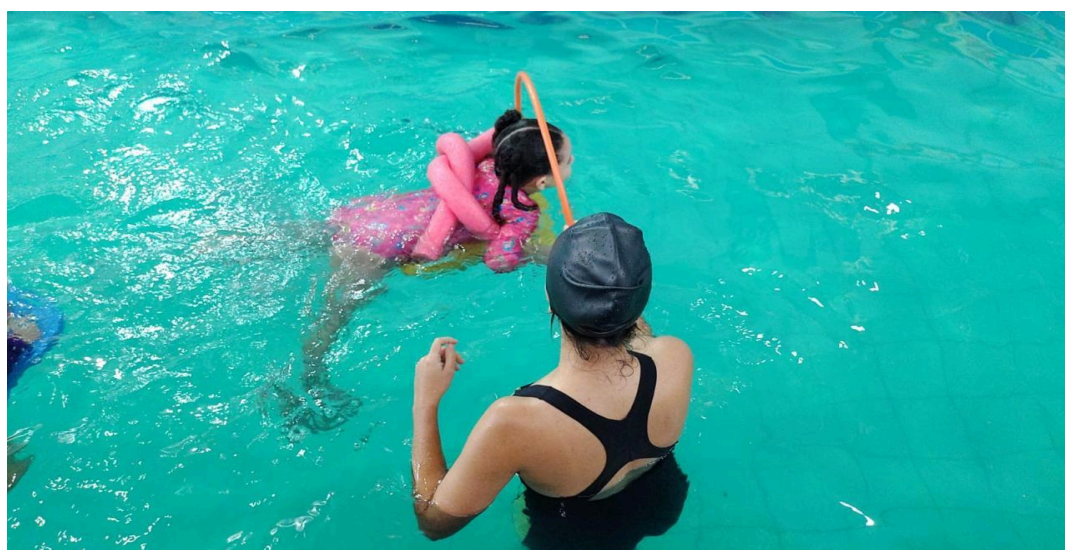
Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

APÊNDICE C - METODOLOGIA PROGRESSIVA

(Turma Infantil)



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

APÊNDICE D - METODOLOGIA GLOBAL

(Turma Juvenil)



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

ANEXO A - HORÁRIOS PROGRAMADOS DA PISCINA

TERÇA E QUINTA		
8:00 - 8:50	NATAÇÃO ADULTO	3 VAGAS
9:00 - 9:50	NATAÇÃO 8 A 13 ANOS	3 VAGAS
10:00 - 10:50	NATAÇÃO 4 A 7 ANOS	CONSULTAR VAGA
10:50 - 11:40	TERÇA - NATAÇÃO BABY	4 VAGAS
10:50 - 11:40	QUINTA - NATAÇÃO 4 A 7 ANOS	4 VAGAS
14:00 - 14:50	NATAÇÃO 4 A 7 ANOS	4 VAGAS
15:00 - 15:50	NATAÇÃO 9 A 14 ANOS	CONSULTAR VAGA
16:00 - 17:00	HIDROGINÁSTICA	CONSULTAR VAGA
17:20 - 18:10	NATAÇÃO 4 A 7 ANOS	4 VAGAS
18:10 - 19:00	NATAÇÃO ADULTO	4 VAGAS
QUARTA		
8:30 - 09:30	NATAÇÃO 8 A 12 ANOS	5 VAGAS
9:30 - 10:30	NATAÇÃO 4 A 7 ANOS	NÃO HÁ VAGAS
SÁBADO		
08:00 - 09:00	NATAÇÃO ADULTO	4 VAGAS
09:00 - 09:50	NATAÇÃO 9 A 14 ANOS	3 VAGAS
10:00 - 10:50	NATAÇÃO 5 A 8 ANOS	NÃO HÁ VAGAS
10:50 - 11:40	NATAÇÃO 2 A 4 ANOS	NÃO HÁ VAGAS

Fonte: Clínica Físioformas, 2024.

ANEXO B - FICHA DE INSCRIÇÃO

FICHA DE MATRÍCULA - NATAÇÃO e HIDROGINÁSTICA

CLÍNICA FISIO FORMAS

Informações Pessoais:

- Nome completo: _____
- Data de Nascimento: _____
- Idade: _____
- Gênero: () Masculino () Feminino
- CPF: _____
- RG: _____
- Endereço: _____
- Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
- Telefone: _____
- E-mail: _____

Informações de Saúde:

- Possui alguma condição de saúde que requer atenção especial? () Sim () Não
 - Se sim, qual? _____
- Faz uso de algum medicamento? () Sim () Não
 - Se sim, qual? _____
- Já praticou natação antes? () Sim () Não
 - Se sim, por quanto tempo? _____
- Possui alergia a algum produto químico ou substância utilizada nas piscinas? () Sim () Não
 - Se sim, qual? _____

Curso de Natação:

- Nível: () Iniciante () Intermediário () Avançado
- Objetivo: () Aprendizado () Treinamento () Condicionamento físico
- Horário preferencial: () Manhã () Tarde () Noite
- Dias preferenciais: () Segunda () Terça () Quarta () Quinta () Sábado

Autorização para Menores de Idade:

- Nome do Responsável: _____
- Grau de Parentesco: _____
- Telefone do Responsável: _____

Termos e Condições:

Fonte: Clínica Fisioformas, 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, sabedoria e discernimento para conduzir este trabalho e por ter me iluminado em todos os momentos de dúvida e incerteza durante o processo.

Ao meu pai Francisco de Assis (*in memoriam*), por todo amor dedicado em vida, sei que me envia forças e torce por mim de onde estiver, essa conquista tem uma parte sua, eterna saudade e gratidão.

À minha mãe, Antonia Elisângela, e às minhas irmãs, Maria Eduarda e Thais Ângela, que são o meu alicerce e a base de toda a minha vida: esta conquista também é de vocês.

A todos os meus colegas do curso de graduação, em especial Anderson Wesley, Belisio Felipe, Christian Diogo, Gustavo Tavares, Lívia Gabrielly, Maria Natali e Jeferson Ferreira que dividiram inúmeros desafios comigo, foram anjos na minha vida e que acabaram tornando toda essa caminhada muito mais leve.

A professora Aline, por ter aberto as portas pra mim e ter disponibilizado o espaço para as minhas observações e intervenções, agradeço por todo suporte, confiança e apoio, na qual pude me encantar pela área da natação, deixo aqui a minha admiração e gratidão.

Agradeço aos alunos que fizeram parte de tudo isso, por trazerem alegria aos meus dias e por me mostrarem a realização que sinto ao trabalhar nesta área. Jamais esquecerei o quanto me fortaleceram e mostraram que estou seguindo o caminho certo.

Por fim, gostaria também de agradecer aos meus professores da graduação e em especial à banca examinadora Prof^a Josenaldo Lopes, Prof^a Lucas Camilo e meu orientador Prof^o Diego Vinicius, que me motivou e auxiliou diretamente a cumprir mais uma etapa e a chegar até aqui, à tão sonhada conclusão do curso, minha admiração a estes que foram minhas inspirações e que contribuíram significativamente para o meu crescimento e enriquecimento como profissional. Meu sincero agradecimento.